

PODA EM CANAFÍSTULA (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.)

Antonio Aparecido Carpanezi*
Marco Antonio O. Garrido**
Leda Maria do Amaral Gurgel Garrido**
Sérgio Ahrens*

A canafístula ou ibira-puitã (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub., Leguminosae Caesalpinioideae) é uma espécie florestal brasileira de grande porte, madeira valiosa e crescimento rápido. Suas características de forma evidenciam a necessidade de poda, especialmente desramas. Na fase jovem, sua ramificação é, essencialmente, racemosa, com os ramos em verticilos bem definidos; os ramos são persistentes. Outro defeito de forma, que não ocorre em todos os indivíduos de canafístula, é a presença de bifurcações em baixa altura.

Um experimento, procurando definir práticas de poda para a canafístula, foi instalado em março de 1983, na Estação Experimental de Assis, SP, do IFSP - Instituto Florestal de São Paulo. Trata-se dum plantio de 1,94 ha, a 3 x 2,5 m, que abriga 18 parcelas, referentes a três tratamentos e seis repetições. Cada parcela tem 30 plantas, e bordadura de três linhas. A Tabela 1 apresenta os resultados de medição aos 12 meses, antes que qualquer tratamento tenha sido aplicado.

TABELA 1. Comportamento da canafístula aos 12 meses.

Parcelas dos tratamentos	Altura média (m)	Sobrevivência média (%)
T ₁	1,83	98,88
T ₂	1,84	98,33
T ₃	1,68	98,88

Com base na observação cotidiana de indivíduos de canafístula, os tratamentos foram planejados considerando os verticilos como o único problema de for-

* Engº Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

** Engº Agrônomo, M.Sc., Pesquisador do IFSP, Assis - SP

ma. Entretanto, talvez em função do material genético empregado (sementes de dez árvores da procedência Bauru, SP), muitas árvores têm bifurcações. Além disso, os verticilos não aparecem simultaneamente em todos os indivíduos. Isto obrigará a uma poda de formação, e re-definição dos tratamentos, a serem aplicados dentro do segundo ano de plantio. Permanece a hipótese, baseada em observações de SCHULZ & VINK (1966) sobre Simoruba amara Aubl. - marupá, na Amazônia. Para esta espécie, de modelo arquitetônico similar, a melhor prática é a eliminação do verticilo de ordem 1, quando já está formado o verticilo acima dele (ordem 2).

SCHULZ, J.P. & VINK, A.T. Observations on the effect of early pruning on branch development of young soemaroeba (Simaruba amara Aubl.). Turrialba, 16(1):81-83, 1966.